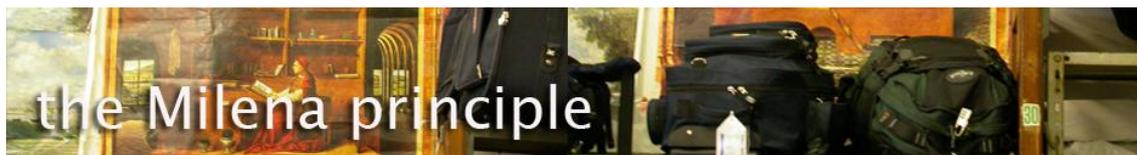


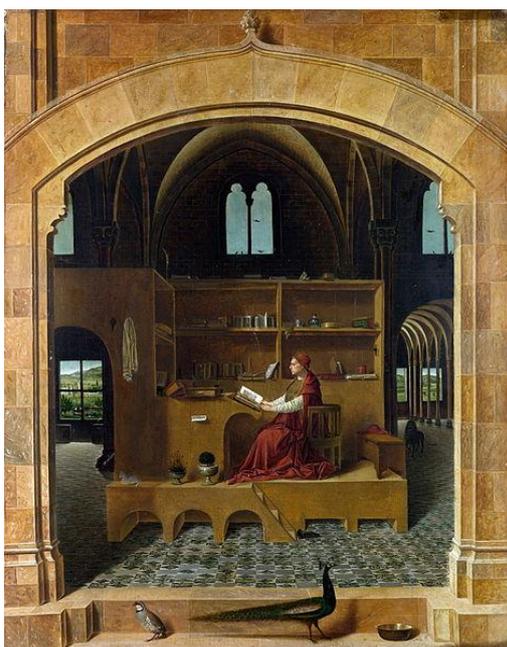
[Hikikomori]



Hikikomori significa em japonês 'afastar-se através da reclusão'. Originalmente este termo era usado para as pessoas que retiraram-se para o campo após a sua aposentadoria. Recentemente, este termo se tornou conhecido no Ocidente por causa de jovens japoneses que se afastam em seu quarto e ficam lá até vários anos. Seus pais colocam comida na frente da porta, três vezes por dia. Comunicação só acontece através de uma porta fechada e apenas em uma maneira muito limitada. Os jovens estão mantendo-se ocupado com computador, Internet e jogos. Hikikomori é reconhecida como uma fobia social, mas porque na sociedade japonesa há muito pouca compreensão para o comportamento diferente, este é visto como uma conduta a-social.



Nós conectamos o fenômeno Hikikomori eo studiolo no renascimento (como na pintura "San Girolamo Nello Studio" (1474-1475) de Antonello da Messina (agora na National Gallery, Londres), como no afresco com o mesmo título de Domenico Ghirlandaio (1480) (em Florença) ou como o studiolo Gubbio (no Met, Nova York).



As semelhanças são óbvias: uma pessoa decide viver em um quarto, longe da sociedade. O quarto se torna um studiolo urbano contemporâneo. Na pintura de Antonella da Messina 'San Girolamo nello studio' vive o personagem principal também em seu próprio mundo, em um espaço imaginário de introspecção individual.

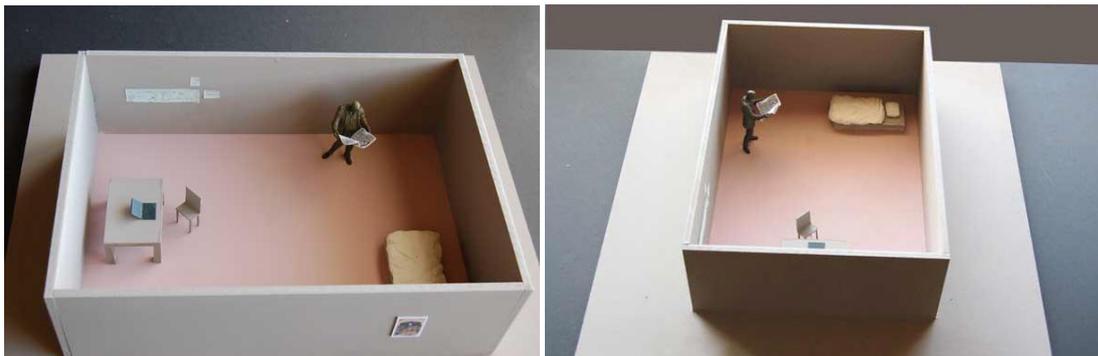
[O projeto Hikikomori: um espaço de reclusão e reunião]

Neste projeto pretendemos iniciar um processo de reclusão, criação, intercâmbio internacional e mostrar ao mesmo tempo, obras de arte.

Um hikikomori é um espaço em que os artistas se afastam para comunicar com o mundo exterior.

É a intenção de, como resultado de um processo e depois de reclusão, apresentar obras de arte ao público através de uma exposição a que o público pode participar juntamente com artistas e cientistas, por meio de internet ou reações por escrito. Comunicação é realizada também com conversas e palestras.

O evento convida a um projeto internacional em que os artistas transformam espaços para laboratórios artísticos e filosóficos. Com um mínimo de transporte e meios materiais, uma diretriz para todos os nossos projetos, nós tentamos criar um universo próprio em que conceitos como "tempo e espaço" são explorados.



O projeto reflete sobre a comunicação e isolamento na vida contemporânea em que há uma rede de comunicação global e virtual e, ao mesmo tempo, isolamento e solidão em todo o mundo. O projeto reflete sobre tecnologia, conhecimento, comunicação e sociedade. Apesar da grande quantidade de possibilidades de comunicação, estamos evoluindo para uma separação em contínuo crescimento. Nós comunicamos mais do que nunca, estamos ainda mais do que nunca permanentemente acessíveis e ainda temos um sentimento permanente de empobrecimento. O aumento de conexão parece ao mesmo tempo um aumento da alienação... Parece que estamos a conversar, mas dizemos essencialmente pouco. É como estamos protegendo a nós mesmos com nossa própria tecnologia. Tornou-se um escudo invisível, um ciberespaço, um casulo, uma armadura transparente que nos impede de escapar de nossa separação... É impossível esconder. Estamos permanentemente ao alcance, e estamos sempre rastreáveis. Mas curiosamente vivemos com a ilusão de que somos inatingíveis, que somos cortados de todos os outros, que se tornou uma parte do nosso universo pessoal...

Relacionado com este tema é o paradoxo que vivemos em uma sociedade onde por causa da tecnologia há mais conhecimento e acesso ao conhecimento que já houve na história, mas ao mesmo tempo não estamos mais capazes de captar esse conhecimento, para integrá-lo em nossas vidas pessoais.



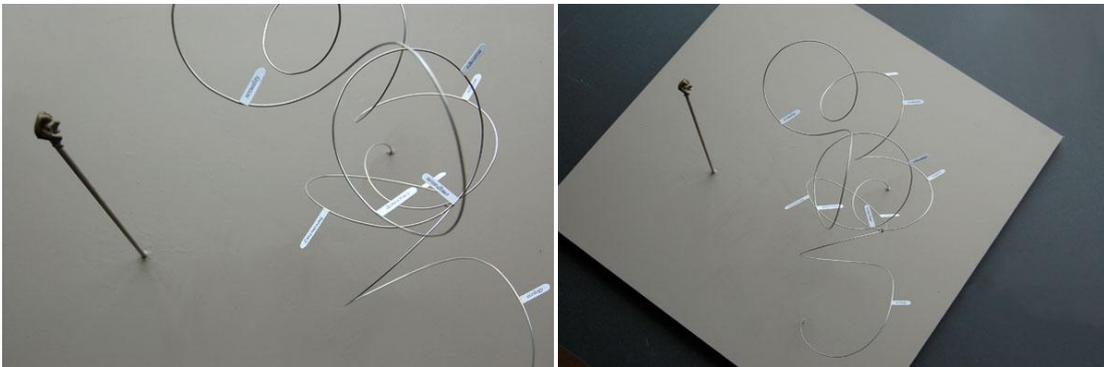
Conhecimento tornou-se um nó inextricável ao qual olhamos oprimidos e impotentes. Os instrumentos tecnológicos da ciência tornaram-se extremamente complicados e são desenvolvidos de forma que eles são capazes de expandir o nosso conhecimento para o mundo até o menor e visível, mas, ao mesmo tempo estamos perdidos em um universo de informações completamente fragmentadas.



O projeto Hikkikomori é um evento de comunicação e de interiorização. Nós chamamos à criação de um espaço interior um "Human void" (vazio humano).

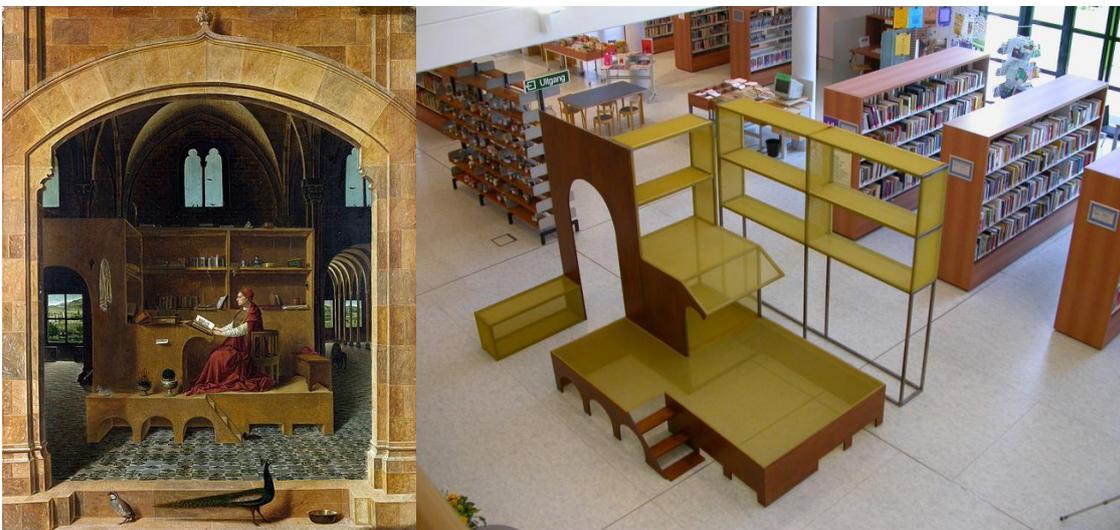


Um 'vazio humano' não mostra o vazio. Esse vazio aparente é enganar, é um vácuo mental e espacial de pensamentos e idéias, um volume mental, não tangível. Na mecânica quântica não há tal coisa como "vazio": o vazio é sempre cheio de pequenas, móveis, peças elementares, partículas: quarks, léptons, ... O 'vazio humano' é um campo indeterminado, uma metáfora para um cluster invisível de idéias que se movem no tempo e no espaço como uma corrente orgânica com um potencial de mudar...

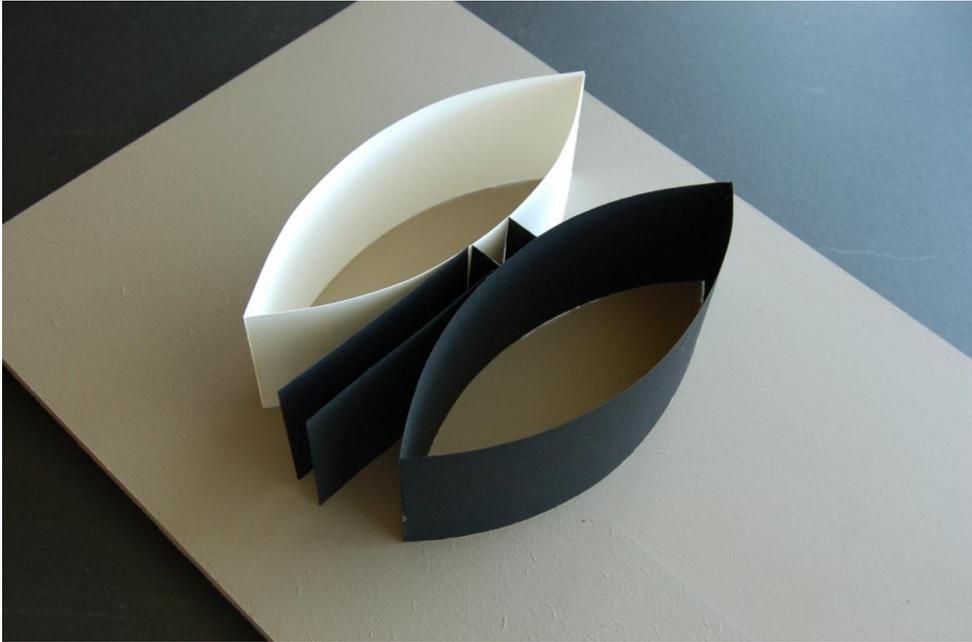


[Hikikomori como studiolo urbano]

Pretendemos criar vários hikikomoris em espaços existentes (museus, galerias, instituições culturais), conectado com uma instalação referindo-se à pintura "San Girolamo Nello Studio" de Antonello da Messina.



Nós conectamos o fenômeno de hikikomori, como mencionado antes, com o fenômeno histórico do studiolo no renascimento (como na pintura de Antonello da Messina). O studiolo renascimento era um espaço artificial dentro de um espaço existente no qual você poderia retirar-se, um espaço para leitura, para criar, armazenar e mostrar livros, arte e instrumentos científicos, também um lugar para sentar, conversar e trocar idéias com convidados.



Nossos espaços hikikomori contêm uma biblioteca vazia, um espaço para estudo / leitura, um espaço para encontro, criação e exposição. Eles serão ao mesmo tempo um lugar aberto e fechado. Um lugar de isolamento e observação do mundo interior, mas ao mesmo tempo um lugar de encontro (com o público) e para mostrar obras de arte (feitas no local).

Comunicação é fundamental, como em todos os nossos projetos. Nós integramos explicitamente a comunicação entre o público entre si e também entre o público e os artistas. Comunicação via internet é um aspecto importante dentro do hikikomori. Em nosso projeto nós questionamos a internet, através da qual bilhões de pessoas se conectam em redes sociais, mas onde o processo de comunicação é reduzido a uma experiência virtual. Internet é um meio no qual a comunicação como um processo vivo não existe.

Uma seleção de artistas, escritores, cientistas e filósofos interagirão com ou residirão nos espaços hikikomori.

[Studiolo urbano : uma academia e um laboratório de idéas]

Nós conectamos com este evento uma academia e laboratório de workshops e programas de co-criação, como outro aspecto de comunicação.

O conceito criativo de reclusão, como condição para a comunicação, já foi iniciado recentemente via workshops na Academia de Belas Artes de Atenas e no Goethe Institut, incluindo a pesquisa de silêncio urbano e ações contemplativas no espaço público. Neste projeto sobre silêncio foi usado com um instrumento positivo no processo de criação artística no espaço público.



Ao lado de palestras sobre o silêncio com grandes artistas e especialistas de seis países (Estados Unidos, Alemanha, Espanha, Itália, Áustria, Bélgica e Grécia.) e um projeto de desenho urbano conectado com o silêncio, o projeto criará também ferramentas interativas on-line que permitirão que os jovens explorem, compartilhem e moldem as formas em que o silêncio influencia a nossa percepção da cidade.



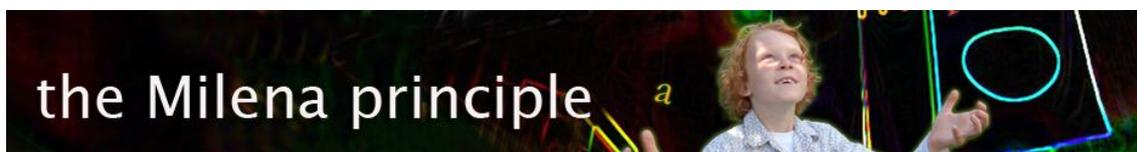
[Um studiolo para um jardim]

Edifícios são para os seres humanos o mesmo que os jardins são para as árvores. Os jardins são lugares para olhar, mas não para morar. Como pode um jardim e suas árvores serem um quarto ou um lugar para estudar? Como os humanos e as árvores vivem juntos no jardim? Como pode o jardim ser um espaço mais atraente e agradável, que os visitantes estão autorizados a utilizar como se fosse um quarto grande? Como fazer um jardim produtivo para a mente? Este conceito é o tema de um projeto de co-criação com os estudantes e jovens artistas.



[Lemas]

Tempo e espaço para concentrar a atenção



Arte precisa de um espectador. Criando tempo e espaço para concentrar a atenção significa dar, através de obras de arte, um tempo largo e espaço aberto para o espectador. O espaço de exposição assume a natureza de uma habitação, uma oportunidade de sentido a surgir no curso de uma estadia prolongada e ininterrupta.

Reclusão e participação

Um studiolo é um espaço paradoxal em que você retira, a fim de determinar a sua relação com o mundo. Percepção do ambiente é impossível sem um olhar para o interior. O isolamento é uma forma de participação.



Somos espaços viajando



Fazemos obras de arte que são "inacabadas" e que se desenvolvem no tempo. Vemos obras de arte como um evento, um processo no tempo e no espaço, integrando mostrar as obras de arte e ações temporárias, que são inspiradas pelo local ou o acontecimento em si. Os visitantes são convidados a participar do evento. Eles completam a exposição de sua presença. O público está se tornando a obra de arte.

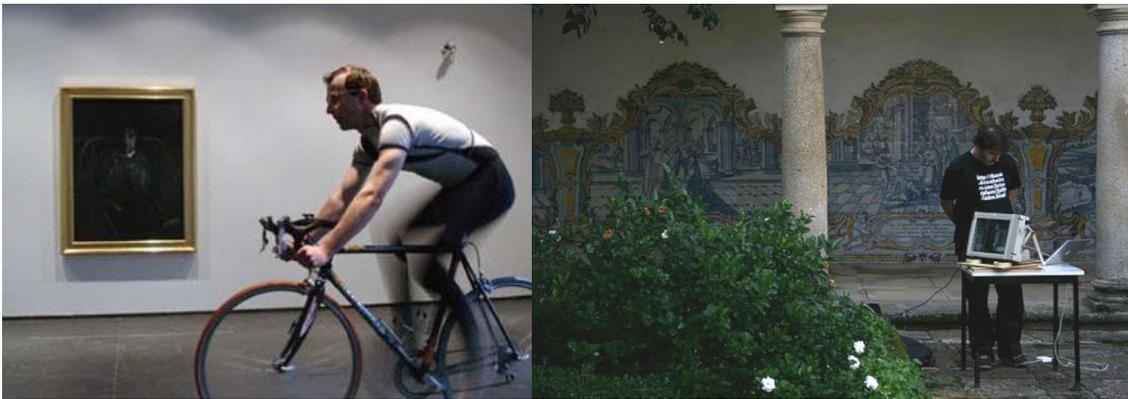
Mostrar o que está lá

O vazio e o silêncio são difíceis de criar. Nós incorporamos essas características em nossas ações. Há três maneiras de fazê-lo: não fazer nada, os proteger e os tornar visíveis.

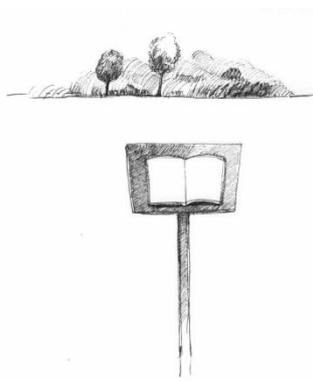


Parado e Movimento

O espaço para a velocidade é sempre cercado por um espaço lento. Estes espaços são geralmente separados. Nós promovemos condições que trazem estes espaços em conjunto e criam oportunidades para a observação e reflexão.



Studiolo, jardim e espaço público



Diversidade do espaço desperta a curiosidade e cria diversidade de uso. Nós olhamos para as conexões fluidas entre o interior e o exterior. Público e privado são estabelecidos no diálogo.

Visões, idéias, diálogos

A arte tem três componentes importantes: é uma obra de imaginação, uma reflexão sobre o ambiente e uma base de comunalidade. A obra de arte está aí para ser aceita e vivida, ela divulga a natureza do contexto e motiva a ação.



Textos : Geert Vermeire & Stefaan van Biesen © www.themilena.com